

**Origens, Desenvolvimento  
e Perspectivas do  
Movimento Operário no Brasil  
(FLH5199)**

**Dois esboços: na Inglaterra (1750-1914);  
os partidos socialistas na Europa e nos EUA (1875-1914)**

**Eric J. Hobsbawm**

***Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo***

**cap. 4, Os resultados humanos da revolução  
industrial, 1750-1850**

## **Revolução industrial:**

**“Ela transformou as vidas dos homens a ponto de torná-las irreconhecíveis. (...) ela destruiu seus antigos estilos de vida, deixando-os livres para descobrir ou criar outros novos, se soubessem ou pudessem. Contudo, raramente ela lhes indicou como fazê-lo.”**

**Impacto diferenciado: pequeno para aristocracia e proprietários da terra; grande, mas não desorganizador das vidas das classes médias; desagregador da vida dos trabalhadores pobres**

**“Numa sociedade industrial, a mão de obra é (...) formada em maioria absoluta por ‘proletários’, que não possuem qualquer fonte de renda digna de menção além do salário em dinheiro que recebem por seu trabalho.”**

**Mão de obra desprovida da propriedade dos meios de produção; trabalho fabril (regularidade, rotina, monotonia); urbanização**

**“E como os homens não assimilavam espontaneamente esses novos costumes, tinham de ser forçados”**

**“Poucos estatutos foram mais desumanos que a Lei dos Pobres de 1834, que tornava qualquer socorro social ‘menos elegível’ que o mais baixo salário vigente, confinava-o a centros de trabalho com características de penitenciária, separando pela força maridos, mulheres e filhos, a fim de castigar os pobres por sua indigência e desencorajá-los da perigosa tentação de procriar novos miseráveis.”**

**Legislação; níveis baixos de salários**

**Reação dos trabalhadores:**

***“(...) o sindicato já estava em gestação no século XVIII”***

**Movimentos sociais como o luddismo**

**definham nos anos de 1840:**

***“passariam mais quarenta anos antes que a classe trabalhadora britânica criasse novas formas de lutar e de viver.”***

**“Não houve (...) nenhuma melhora expressiva. Pode ter havido ou não uma piora entre meados da década de 1790 e meados da de 1840. Depois disso a situação sem dúvida melhorou (...). Depois da década de 1840 (...) o desemprego sem dúvida diminuiu bastante. (...) E, acima de tudo desapareceu a sensação de explosão social iminente que existira na Grã-Bretanha, quase sem interrupção, desde o fim das guerras napoleônicas (...). Os britânicos deixaram de ser revolucionários.”**

**Friedrich Engels**

***A Situação da Classe Trabalhadora  
na Inglaterra*** [1ª edição: 1845]

**capítulo**  
**Os movimentos operários**

**“A primeira forma, a mais brutal e estéril, que essa revolta [dos operários contra a burguesia] assumiu foi o crime. (...) Os delinquentes, com suas ações, protestavam contra a ordem existente de forma isolada, individual; e todo o poder da sociedade se abatia sobre o indivíduo, esmagava-o com sua enorme potência.”**

**“A classe dos operários deu início à sua oposição à burguesia quando se rebelou violentamente contra a introdução das máquinas, nos primeiros passos do movimento industrial. Assim, os primeiros inventores —Arkwright e outros— foram perseguidos e suas máquinas destruídas.”**

**Em 1824:** “Os operários conquistaram assim um direito que, até essa data, era um privilégio reservado à aristocracia e à burguesia: a liberdade de associação. (...) Em todos os ramos de trabalho constituíram-se organizações semelhantes (*trade unions*), com o objetivo declarado de proteger o operário contra a tirania e o descaso da burguesia.”

“A história dessas associações é a história de uma longa série de derrotas dos trabalhadores, interrompida por algumas vitórias esporádicas.”

**“Essas greves são em geral pequenas escaramuças de vanguarda (...); não solucionam nada definitivamente, mas são a prova mais segura de que se aproxima o confronto decisivo entre o proletariado e a burguesia. Elas são a escola de guerra na qual os operários se preparam para a grande batalha, agora inevitável.”**

**“Mas, em geral, todos os operários da indústria estão hoje ganhos para uma ou outra forma de resistência ao capital e à burguesia e são unânimes acerca de que, enquanto *working men* (...), constituem uma classe específica, com princípios e interesses e concepções próprios, em confronto com todos os proprietários.”**

**Eric J. Hobsbawm**

***Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo***

**cap. 8, Padrão de vida, 1850-1914**

## **Grã-Bretanha, um país de trabalhadores:**

**1867, estimativa de 77% dos 24,1 milhões  
de habitantes pertencendo à classe trabalhadora manual;**

**classe já hierarquizada, gozando em alguns casos  
de tópicos de uma legislação trabalhista;**

**sindicalismo aceito e reconhecido oficialmente em inícios dos anos  
de 1870, mas abrangendo ainda parcela reduzida dos trabalhadores.**

**Não obstante melhora na situação dos trabalhadores  
na segunda metade do Oitocentos,**

**“Nada caracteriza melhor a vida da classe  
trabalhadora vitoriana [1837-1901], e nada é mais difícil  
para nós conceber hoje em dia, que essa ausência  
quase total de previdência social.”**

**É flagrante a diminuição dos indivíduos  
ocupados na agricultura:**

**“Em 1851, dos 9.000.000 de britânicos  
economicamente ativos somente 2.000.000 ocupavam-  
se da agricultura; em 1881, a proporção caíra para  
apenas 1.600.000 de 12.800.000; e nas vésperas da I  
Guerra Mundial os agricultores eram menos de 8%.”**

**Interessante o impacto da Grande Depressão:**

- sobretudo um período de queda dos preços**
- melhoria geral das condições de vida dos trabalhadores**

**“um novo mundo de alimentos baratos  
e importados para o povo britânico.”**

**“multiplicação das lojas varejistas (...) e da produção  
fabril destinada especificamente ao público proletário.”**

**“Evidentemente, o último quartel do séc. XIX foi um período em que a vida tornou-se muito mais fácil e variada para a classe trabalhadora, muito embora a era eduardiana [1901-1910] trouxesse um retrocesso.”**

**Não obstante, “A Grã-Bretanha era um país habitado por uma massa estoica de pessoas destinadas a passar a vida numa situação de subsistência mínima e incerta, até que a velhice as atirasse ao monturo da Lei dos Pobres, subalimentadas, mal abrigadas e mal vestidas. Pelo padrão de 1965, ou mesmo de 1939, mal começara ainda a ascensão da classe trabalhadora para um nível humano modesto.”**

**“O socialismo reapareceu na década de 1880, recrutando uma elite de trabalhadores ativos e capazes, que por sua vez criaram e transformaram os movimentos trabalhistas de base mais ampla: os sindicatos e os novos partidos trabalhistas independentes, que convergiram para formar o Partido Trabalhista no começo da década de 1900.”**

**Tempos mais difíceis da era eduardiana + movimento sindical**

**“Em 1914 já se podia perceber o contorno de um sistema de previdência social, resultado de legislação Liberal depois de 1906.”**

**“O movimento sindical cresceu, chegando a contar com cerca de 1.500.000 associados na grande ‘explosão’ de 1889-90 e viu esse número aumentar para quase o dobro na grande ‘agitação trabalhista’ de 1911-13, voltando a dobrar, e alcançando um pico temporário de 8.000.000 ao fim da I Guerra Mundial.”**

### **População**

**1901 = 38,3 m (UK); 32,6 m (England + Wales)**

**1911 = 42,1 m (UK); 36,1 m (England + Wales)**

# **Um esboço histórico dos Partidos Socialistas**

**(Inglaterra, Suécia, Rússia,  
Estados Unidos, França, Alemanha)**



**A Inglaterra  
e a  
Sociedade Fabiana**

# **SOCIEDADE FABIANA**

O nome é significativo, porque foi dado em homenagem a Quinto Fábio Máximo, o general romano que, no segundo século antes de Cristo, manteve Aníbal em apuros, desgastando seu exército com táticas para provocar atrasos, manobras infundáveis e evitando a confrontação sempre que possível.

Ao contrário dos marxistas, que tinham o propósito de chegar ao poder por meio de uma confrontação direta com os governos estabelecidos, os fabianos estavam dispostos a esperar sua vez, e chegar ao poder sem confrontação direta, trabalhando calada e pacientemente dentro dos governos visados.

Para enfatizar essa estratégia, e para se distinguirem dos marxistas, adotaram a tartaruga como emblema. O escudo oficial deles também retrata a imagem de um lobo em pele de cordeiro. Essas duas imagens resumem perfeitamente sua estratégia.

**“O socialismo que dominava cada vez mais o movimento trabalhista pode ter sido extremamente vago. (...) No entanto, aquele socialismo estava *de fato* empenhado em uma mudança estrutural básica da economia. Baseava-se numa análise econômica que levava em conta (...) fatores novos como a tendência para a concentração e a necessidade de uma intervenção governamental cada vez mais sistemática nos assuntos econômicos.”**

**Eric J. Hobsbawm**

*Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*  
2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979, p. 158

**“Talvez fosse essa a razão pela qual grupos pequenos e ainda pouco representativos de pensadores tecnocráticos e gerenciais, como os fabianos, viram-se atuando no seio do movimento trabalhista. A tragédia do movimento foi que na prática ele não esteve à altura de sua teoria.”**

**Eric J. Hobsbawm**

*Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*  
2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979, p. 158

**“Os marxistas sorrirão com desprezo do que, para eles, deve parecer um grosseiro exagero da importância de um pequeno grupo de intelectuais que nunca desejou ser mais que isso. Em verdade, na Inglaterra os fabianos, ou as atitudes que eles incorporavam, eram tão importantes quanto os marxistas na Alemanha.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 400

**“A maioria não se constituía também de inimigos figadais da ordem pública. Todos frisavam, antes, a disposição de cooperar do que recorrer à hostilidade. Não pensavam em fundar um partido e antipativavam fortemente com o fraseado da guerra de classe e da revolução. Sempre que possível, preferiam tornar-se úteis a se fazerem incômodos. E tinham algo para o parlamentar e o administrador que, amiúde, acolhiam com satisfação sugestões sobre o que fazer e como fazer.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 401

**“O esforço socialista do tipo fabiano (...) significou muita coisa durante as três décadas que precederam 1914, pois as coisas e as almas estavam prontas a receber aquele tipo de mensagem e não outra mais ou menos radical. (...) Eles eram reformistas. O espírito da época fez deles socialistas. (...) Desde seu ponto de vista, seria apenas loucura alertar do perigo a presa burguesa falando de revoluções e de guerra de classes.”**

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 402-403

**“Assim, embora se possa dizer com verdade que, tanto na questão da guerra de classes como em outras, o fabianismo é o exato oposto do marxismo, também se pode sustentar que os fabianos, em certo sentido, foram melhores marxistas do que o próprio Marx. Concentrar-se nos problemas ao alcance da política prática, mover-se passo a passo com a evolução das coisas sociais (...)”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 403

**“(....) e deixar que o objetivo final tome conta de si mesmo está, na verdade, mais de acordo com a doutrina fundamental de Marx do que a ideologia revolucionária que ele difundiu. Não ter ilusões sobre uma catástrofe iminente do capitalismo e perceber que a socialização é um processo lento que tende a transformar as atitudes de *todas* as classes da sociedade mostram, até mesmo, uma superioridade quanto à doutrina fundamental.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 403-404

**A Suécia e a Rússia:  
dois extremos**

**Suécia:** “O partido socialista (...) cresceu lentamente em resposta a um processo social muito normal (...). Portanto, sua ascensão ao poder político não produziu convulsão alguma. (...) [A]té os dias de hoje, embora se tenha desenvolvido, como é natural, um grupo comunista, as diferenças quanto à política em curso se reduzem a questões como se alguns milhões de coroas a mais ou a menos devem ser gastos em algum propósito social aceito por todos. E no interior do partido, o antagonismo entre intelectuais e trabalhadores mostra-se apenas sob o microscópio (...).”

Próxima do  
paradigma inglês

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 405

**Rússia:** “(...) encontramos um socialismo que era quase puramente marxista (...). A Rússia czarista era um país agrário de caráter, em grande parte, pré-capitalista.”

[...]

“O radicalismo importado e os interesses de grupo dos intelectuais é que se chocavam com o espírito da nação, e não a monarquia czarista, que, ao contrário, tinha um forte apoio da grande maioria de todas as classes.”

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 405 e 406

**Rússia:** “(...) o Estado provou estar à altura das tarefas, não apenas de reprimir a desordem, mas também de atacar os problemas que estavam por trás dela. (...) Há razão para se supor que, não fosse a tensão que a Guerra Mundial impôs ao tecido social, a monarquia russa teria sido capaz de se transformar, pacífica e vitoriosamente, sob a influência do desenvolvimento econômico do país, e em concomitância com ele.”

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 406

**“What we need right now is a war, but I am afraid  
[emperor of Austria-Hungary] Franz Joseph and little  
[Tzar] Nicholas won’t do us the favour.”**

**Vladimir Ilyich Lenin**

**In a letter to Maxim Gorky, 1913**

***Apud Paul Ham***

***1913, the Eve of War***

**[A Kindle Single] Endeavour Press Ltd., 2013**

**“Aí estava um espírito revolucionário de força insuplantável. As brilhantes frases de Marx e suas profecias milenárias eram exatamente do que precisavam [ os intelectuais russos ] para sair do árido deserto do nihilismo. Além disso, esse conjunto de teoria econômica, filosofia e história adequava-se perfeitamente ao gosto dos russos. Não importava que o espírito fosse inaplicável a seu caso e que realmente não lhes trouxesse promessa alguma.”**

**“O crente sempre ouve o que deseja ouvir, não importa o que o profeta realmente diga”**

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 415

[ **Lênin** ] “Tinha pouco uso (...) para teorias sobre a necessidade de esperar que os trabalhadores se mobilizassem por iniciativa própria a fim de realizarem a grandiosa revolução. O que ele precisava era de uma bem treinada escolta de janissários desejosos de revolução, surdos a qualquer argumento que não os seus, livres de qualquer inibição, impermeáveis às vozes da razão ou do humanitarismo.”

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 409

# **Os Estados Unidos e a França**

**Os EUA:** “O trabalhador médio competente e respeitável era e se sentia um homem de negócios. Dedicava-se a explorar suas próprias oportunidades individuais visando ao progresso próprio ou, de qualquer forma, buscando vender seu próprio trabalho da maneira mais vantajosa possível. Compreendia —e, em grande parte, partilhava— a maneira de pensar de seu empregador.”

[...]

“A inferência óbvia é que, no ambiente norte-americano daquela época, não havia e não podia haver nem o material nem o motivo necessários para um movimento socialista de massas.”

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 412 e 415

**“O desenvolvimento norte-americano praticamente pulou a fase do socialismo contemporâneo que assistiu à carreira do marxismo não adulterado e da Segunda Internacional. Seus problemas essenciais não parecem ter sido compreendidos. (...) Os problemas e atitudes norte-americanos ocasionalmente tomaram de empréstimo esses artigos importados. Mas isso foi tudo.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 417

**A França:** “(...) era tipicamente o país do camponês, do artesão, do funcionário e do pequeno *rentier*. A evolução capitalista deu-se aos poucos e a indústria em grande escala confinou-se a alguns centros. (...) Havia inquietação. Mas, entre os descontentes, os católicos (...) eram mais importantes do que as pessoas insatisfeitas com a ordem capitalista. Aqueles, e não estas, constituíram o perigo real para a república burguesa à época do *affaire Dreyfus*.”

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 418

**O sindicalismo revolucionário:** “(...) é apolítico e antipolítico, no sentido de desprezar a ação pelos órgãos da política tradicional em geral e pelos parlamentos em particular. (...) Ele *realmente* atrai os instintos do trabalhador —e não, como o marxismo, a ideia do intelectual do que devam ser os instintos do trabalhador— prometendo-lhe o que ele pode compreender, ou seja, a conquista da oficina em que ele trabalha, conquista pela violência física, em última análise, pela greve geral.”

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 421

# Georges Sorel (1847-1922)

prática antes da teoria

“(...) Sorel reafirma a ideia de que a prática antecede a teoria no *sindicalismo revolucionário*, ou seja, a teoria deveria ser reconstruída tendo em vista as novas formas de luta criadas pelos trabalhadores e nesse sentido ele apresenta o sindicalismo como herdeiro legítimo do marxismo e do socialismo.”

**Edilene Toledo**

*Travessias revolucionárias: ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945)*  
Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004, p. 82

# **A Alemanha**

**“O ano de 1875 assistiu ao nascimento [ na Alemanha ] do primeiro partido puramente socialista com força suficiente para ser um fator na política. (...) Partido Social Democrata, que (...) acabou por abraçar o marxismo (...) e com firmeza lutou por seu caminho até a orgulhosa posição de 1914, quando, como todos os outros partidos socialistas, enfrentou a crise de seu destino.”**

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 398

**“Nas eleições para a Câmara dos Deputados [ na Alemanha ] a votação do partido socialdemocrata passou de 102 mil votos em 1871 a 493 mil em 1877. Em 1884, o partido obteve 550 mil e em 1890 triplicou essa cifra. Porém, enquanto esses fatos fortaleciam o movimento operário alemão, as organizações operárias da França e da Inglaterra estavam estancadas e primava a apatia.”**

**Alicia Sagra**

*A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 23

**“Mas por que os métodos e táticas ingleses não vingaram na Alemanha? Por que esse êxito marxista que acentuou os antagonismos e dividiu a nação em dois campos hostis?**

**(..Isto..) Torna-se um quebra-cabeça quando percebemos que a autoridade pública alemã estava mais atenta às exigências sociais da época do que a sociedade política inglesa e que a obra dos fabianos vinha sendo realizada com maior eficiência ainda por um grupo muito semelhante.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 423

**“Para um partido poderoso que podia dar-se ao luxo de ter um credo característico, mas que ao mesmo tempo estava completamente excluído não apenas da responsabilidade política, mas também de qualquer perspectiva imediata da mesma, era natural conservar a pureza da fé marxista, já que a tinha abraçado. (...) Assim, homens patriotas, sérios e obedientes à lei continuaram a repetir alegremente as irresponsáveis palavras de ordem sobre revolução e traição (...) conscientes de que havia poucas probabilidades de terem de agir em função delas.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 428-429

# **A II Internacional**

**“O princípio internacionalista no programa dos partidos marxistas exigia uma organização internacional como a defunta Primeira Internacional. (...)**

**A fundação da Segunda Internacional (1889) incorporava, assim, um compromisso que, na realidade, tentava conciliar o irreconciliável, mas que funcionou até 1914. (...) Havia o departamento internacional. E havia os congressos, com seus debates em traje a rigor sobre questões de táticas e de princípio. Medida em termos de realizações tangíveis, a importância da Segunda Internacional pode muito bem se igualar a zero.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 433

**“Na realidade, entretanto, ela [ a II Int. ] não foi criada para ação imediata de qualquer tipo; à época, qualquer ação, revolucionária ou reformista, só poderia ser feita em escala nacional.”**

**[...]**

**“(...) os alemães (...) percebiam com muita clareza que a maioria das pessoas que representavam as forças socialistas fora da Alemanha não era marxista. (...) Naturalmente que os crentes mais ardorosos ficavam chocados com isso e achavam que a fé estava sendo degradada a uma questão de forma que não tinha qualquer substância.”**

**Joseph Alois Schumpeter**  
*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]  
Rio de Janeiro: Zahar, 1984, pp. 433 e 434

**“Todo jornalista que atualmente se refere àquela época sente-se capacitado a condenar a Internacional pelo que chama de fracasso do socialismo internacional no momento de explosão da catástrofe. Mas essa é uma visão muito superficial. O congresso extraordinário de Basileia (1912) e seu apelo aos trabalhadores de todas as nações para que se esforçassem pela paz era, certamente, a única coisa que podia ser feita naquelas circunstâncias.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 435

**“A conclamação a uma greve geral, feita a um proletariado internacional que não existia em parte alguma, exceto na imaginação de alguns intelectuais, não teria sido mais eficiente —antes pelo contrário. Realizar o possível não é fracasso, mas êxito, por mais inadequado que esse êxito se mostre ao final. Se ocorreram fracassos, deram-se nas fronteiras internas dos partidos nacionais tomados individualmente.”**

**Joseph Alois Schumpeter**

*Capitalismo, socialismo e democracia* [1942]

Rio de Janeiro: Zahar, 1984, p. 435

# **A II Internacional de novo e diferente**

**“A II Internacional [ 1889 ], diferentemente da I, não foi uma frente única entre organizações operárias, mas uma federação de partidos socialdemocratas, alguns dos quais tinham peso de massas, e todos eles se reivindicavam marxistas. (...) Nos dez anos seguintes, a II Internacional foi aumentando sua influência e prestígio. (...) O caráter internacional dessas discussões [ em seus congressos ] foi um grande avanço para o movimento operário (em especial o europeu), que foi elevando permanentemente seu nível político e teórico.”**

**Alicia Sagra**

*A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 25

[ a II Internacional ] “Esta pode ser caracterizada brevemente como a Internacional da organização, que pôs de pé amplas massas de trabalhadores em numerosos países, organizou-os em sindicatos e em partidos políticos operários e preparou o terreno para o movimento operário massivo independente.”

**George Novack**

*A Primeira e a Segunda Internacional*

**Apud Alicia Sagra**

*A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*

São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 21

**“(...) os marxistas tiveram de combater, dentro da II Internacional, dois desvios igualmente prejudiciais: o oportunista e o sectário. A ala oportunista, apoiando-se no fato de que as condições objetivas ainda não estavam maduras para a revolução, buscou fazer da luta por reformas a essência do movimento socialista. Esse ponto de vista foi formulado por Bernstein da seguinte maneira: ‘O objetivo final, seja qual for, é nada; o movimento é tudo’.”**

**Alicia Sagra**

***A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo***  
**São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, pp. 25-26**

**“Respondendo a ele, Rosa Luxemburgo, em *Reforma ou Revolução*, dizia: ‘entre a reforma e a revolução social existe, para a socialdemocracia, um vínculo indissolúvel. A luta pelas reformas é o meio; a revolução social, o fim’. Os sectários cometiam o erro oposto. Eles se opunham por princípio à luta por reformas com o argumento de que as reformas tendem à reconciliação com o capitalismo, e por isso eram um obstáculo para a luta revolucionária pela emancipação”**

**Alicia Sagra**

***A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 26**

**“Entre 1906 e 1914, ainda que não se formulasse claramente, a II Internacional começou a atuar com um ponto de vista diferente (...) a perspectiva reformista. [..Os..] objetivos poderiam ser alcançados fortalecendo passo a passo o poder das organizações operárias, sindicatos, cooperativas e partidos políticos, e obtendo cada vez mais deputados. Esse ponto de vista justificava o que passou a ser chamado de programa mínimo. Esse programa mínimo se foi convertendo no verdadeiro programa do partido, e o programa máximo, baseado na luta revolucionária, passou a ser usado só nos discursos de Primeiro de Maio.”**

**Alicia Sagra**

*A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 29

**“Esse processo estava ligado ao surgimento, expansão e fortalecimento do imperialismo. (...) Os grandes lucros extraídos da exploração dos países coloniais e semicoloniais permitiram às grandes potências dar algumas migalhas a seus trabalhadores. Esses trabalhadores privilegiados constituíram a aristocracia operária, que foi a base social de fortes burocracias políticas e sindicais.”**

**Alicia Sagra**

*A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 29

“O [ Congresso ] de Basileia em 1912, o último antes da guerra, tornou-se uma grande e comovente manifestação pela paz. (...)

A eclosão da Primeira Guerra Mundial, dois anos depois, provou que a unanimidade (...) ‘havia sido apenas um fino verniz cobrindo um nacionalismo profundamente enraizado’ (Deutscher). Os principais partidos da II Internacional deram seu apoio à guerra travada por seus respectivos governos e com isso provocaram o colapso ignominioso da Internacional.”

**Tom Bottomore (ed.)**

*Dicionário do Pensamento Marxista (Verbetes “Internacionais”)*

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988, p. 197

**“Trotsky, em *A Guerra e a Internacional*, disse:  
‘A II Internacional não tinha existido em vão. Tinha  
conseguido fazer um gigantesco trabalho educativo.  
Nunca antes na história havia existido algo semelhante.  
Tinha educado e aglutinado as classe oprimidas ao seu  
redor. O proletariado não tem de começar do princípio.  
Não entra no novo caminho com as mãos vazias.”**

**Alicia Sagra**

***A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo*  
São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, pp. 32-33**

**“Porém, ao cometer a grande traição de votar os créditos de guerra, com cada seção defendendo seu respectivo imperialismo, pisoteou a independência de classe e o internacionalismo proletário, princípios centrais do marxismo. Isso provocou sua morte como Internacional revolucionária. Passou à manutenção do sistema burguês.”**

**Alicia Sagra**

***A Internacional: um permanente combate contra o oportunismo e o sectarismo***  
**São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010, p. 33**